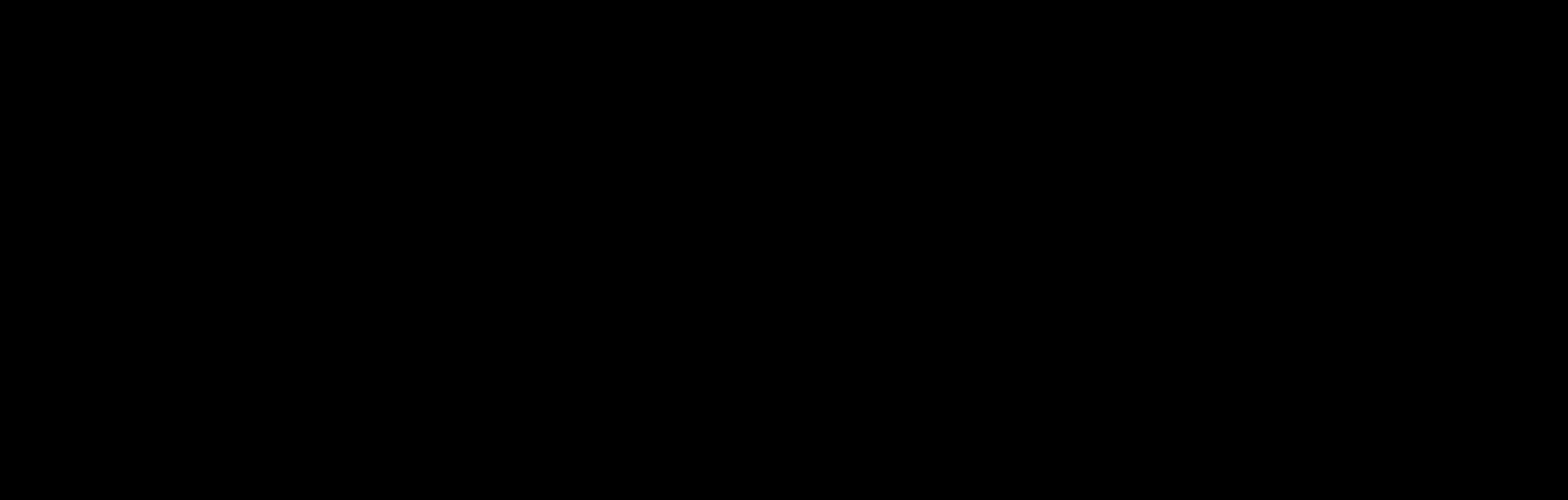
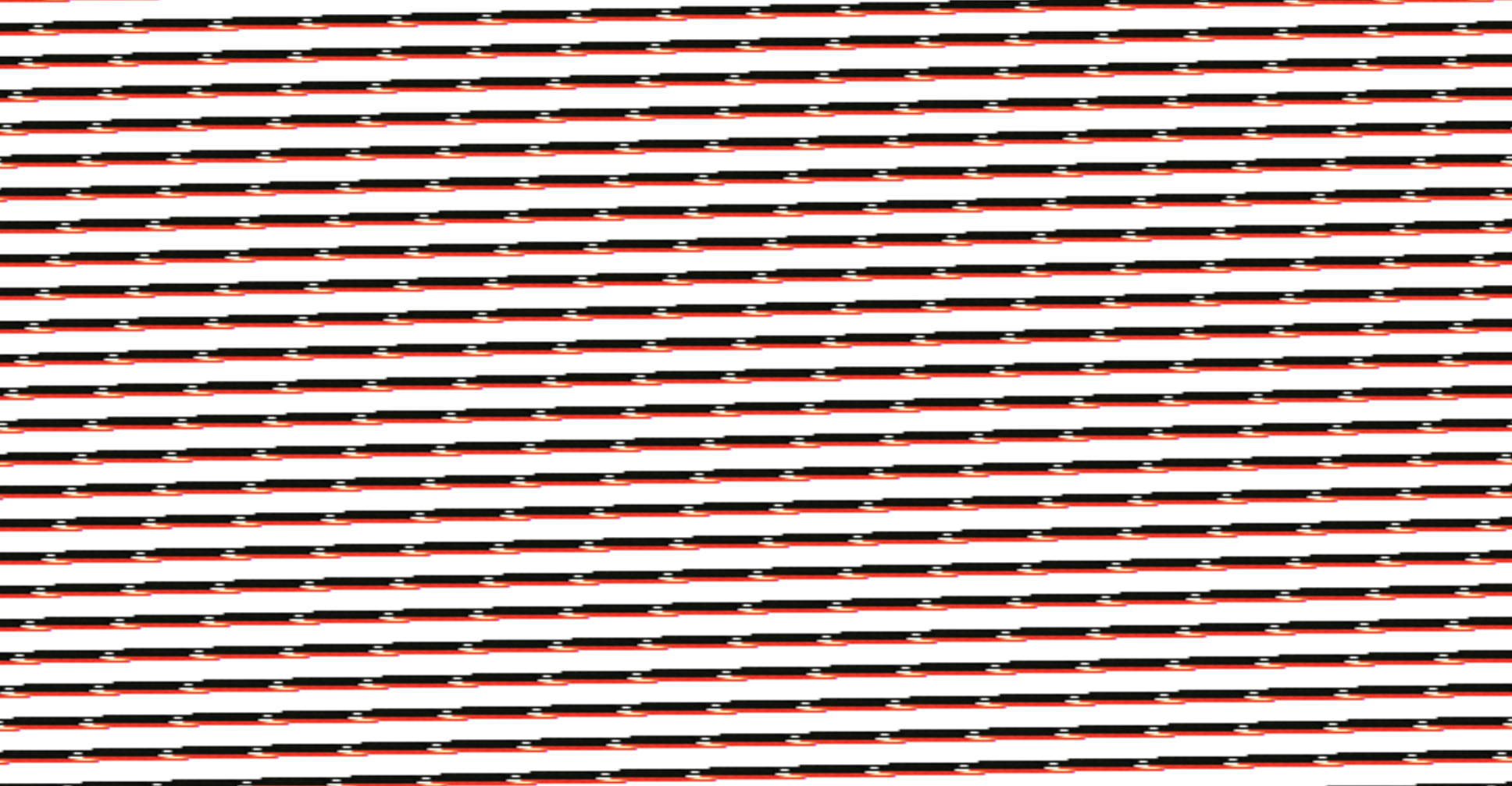


Valor

# EU &





Oswald de Andrade, em retrato pintado por Tarsila do Amaral: sua antropofagia é vista hoje como um conceito, na esfera ideológica, que atualiza a questão da globalização

## REPORTAGEM DE CAPA

Instigante, polêmico, provocativo, Oswald de Andrade revive em eventos, começando pela Flip, que celebram a perene atualidade de sua obra. Por **Rachel Bertol**, para o Valor, do Rio

# Um eterno anti-herói

Em 1924, o modernista Oswald de Andrade lançou uma de suas principais obras, o romance vanguardista "Memórias Sentimentais de João Miramar". A linguagem era a tal ponto original que Oswald criou um personagem na própria história, Machado Penumbra, que busca compreender o protagonista. "Será esse o brasileiro do século XXI?", pergunta-se ele, intrigado.

O livro, segundo o poeta concretista Haroldo de Campos, representa "o verdadeiro 'marco zero' da prosa brasileira contemporânea, no que tem de inventivo e criativo". Mesmo assim, houve apenas uma edição ao longo da vida do autor, que morreu em 1954, esquecido e empobrecido, embora tivesse herdado do pai uma das maiores fortunas de São Paulo. A pergunta de Penumbra, no entanto, voltará a ecoar nas discussões da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que, em sua nona edição, entre os dias 6 e 10 de julho, presta homenagem ao herói modernista. A festa renova o desafio: será Oswald, o autor do "Manifesto Antropófago" de 1928, na realidade um brasileiro do século XXI?

Antonieta Marília de Andrade, filha do escritor, não tem dúvida de que Oswald estava à frente do seu tempo. Quando criança, lembra-se de vê-lo muito isolado. O convite da

Flip a pegou de surpresa. "Fiquei muito emocionada." Entre os escritores já homenageados no evento (Machado de Assis, Guimarães Rosa, Manuel Bandeira, por exemplo), Oswald continua, possivelmente, a ser o menos conhecido de um público mais amplo. Apesar de ser celebrado em círculos intelectuais há muitos anos — especialmente a partir da histórica montagem de "O Rei da Vela", uma de suas peças, realizada em 1967 por José Celso Martinez Corrêa, no Teatro Oficina. O diretor foi convidado para ir a Paraty este ano, mas sua participação ainda não foi confirmada. O novo curador da programação da Flip, jornalista Manuel da Costa Pinto, observa: "É a oportunidade de iluminar a obra de um autor que ainda apresenta aspectos inexplorados. Depois de uma absoluta centralidade, entre as décadas de 1920 e 1940, ele acabou obscurecido e foi resgatado sobretudo pelo Zé Celso. Oswald foi muito importante para a poesia concreta, a Tropicália e o Cinema Novo. Mas, dos homenageados até o momento na Flip, é aquele com mais fios a serem atados. Nós o escolhemos porque sua obra é muito aberta".

Não apenas por causa da Flip, 2011 promete ser um ano importante para Oswald. Logo depois do evento, também em julho, o Museu da Língua Portuguesa vai inaugurar uma exposição sobre o autor. Um dos cura-

dores da mostra é o músico José Miguel Wisnik, professor de literatura da Universidade de São Paulo (USP). Conectando os dois eventos, Wisnik foi convidado para abrir os debates na Flip e voltará à festa literária pela quarta vez, nesta edição, provavelmente acompanhando Antonio Candido. Embora raramente participe de debates públicos hoje, o crítico teria aceitado abrir uma exceção para homenagear seu grande amigo. Segundo Marília de Andrade, Candido foi um dos poucos que se mantiveram fiéis a seu pai até o fim. Costa Pinto diz que será "um sonho" se ele de fato participar da abertura.

"Este é um momento novo de releitura de Oswald", assinala Wisnik, escalado ainda para realizar o show de abertura da Flip, com o espetáculo Zé & Celso. No repertório, há canções criadas por ele em parceria com Celso Sim para o Teatro Oficina.

Na Flip, haverá outra exposição sobre Oswald, onde será possível ver, além de fotografias, a primeira edição de obras como "Pau-Brasil", lançada com desenhos e capa da pintora Tarsila do Amaral, com quem o autor foi casado nos anos 1920. Haverá dois núcleos na exposição: um organizado pela Flip e outro, pela Casa Guilherme de Almeida, que destacará a relação de Almeida com Oswald. Depois da Flip, todo esse conjunto poderá ser vis-

to na própria Casa Guilherme de Almeida, que, em parceria com o Museu da Língua Portuguesa, formará o circuito Oswald de Andrade de exposição em São Paulo. "É o primeiro paulista a inspirar uma exposição no museu. Sua obra tem caráter revolucionário, com grande contribuição para o português falado no Brasil", diz o diretor-executivo da instituição, Antônio Carlos Sartini.

A visualidade dos livros de Oswald chamou a atenção dos poetas concretistas no período de resgate de sua obra. Haroldo de Campos lamentava não ser possível reproduzir essa característica nas tiragens comerciais. E não se tratava apenas de beleza. "A poesia de Oswald



arquivo/ação

"Antropofagia Hoje? Oswald de Andrade em Cena" (Editora É), com quase mil páginas, organizado por João Cezar de Castro Rocha, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Publicado inicialmente nos Estados Unidos, em 1999, o livro reúne textos de estrangeiros sobre a antropofagia oswaldiana. Será editado aqui pela primeira vez, acrescido de artigos de brasileiros.

"Quando fazia meu doutorado na Universidade de Stanford, em 1998, enviei o 'Manifesto da Poesia Pau-Brasil' e o 'Manifesto Antropófago', além de material bibliográfico sobre o modernismo, para especialistas em literatura de diferentes países, que

Não era homem de gabinete: "Seu pensamento era dinâmico, trazia uma inquietação que se expressava na poesia, no romance, no teatro, no jornalismo, no ensaísmo".

Em sua opinião, o escritor tocou em pontos frágeis do Brasil: "O modernismo não foi superado. Nesse sentido, é importante voltar à obra de Oswald e à sua interpretação do país, que é riquíssima e ainda pode estimular muita reflexão. Ele foi um pioneiro no entendimento do Brasil como mistura, algo bastante contemporâneo. Essa consciência da diferença é forte em todo o modernismo e, claro, também no Mário de Andrade". A

enorme de auto crítica. Isso lhe criou muitas antipatias. Era polêmico, sempre capaz de se superar. E foi um renovador, como não ser pensamento sobre a dependência colonial e o lugar do Brasil no mundo", afirma o professor da USP Jorge Schwartz, coordenador da publicação das obras do autor pela editora Globo.

Serão lançados três livros pela editora em Paraty. "A Alegria e a Prova dos Nove" — título que é uma frase do "Manifesto Antropófago" — tem introdução e organização do escritor Luiz Ruffato, com ditos de Oswald sobre questões como modernismo e comunismo. "Não

contra a mediocridade nas artes", afirma o crítico, em um procedimento cultural. "Os autores dos livros escrevem publicações para assimilar o outro e a alteridade. "O autor da Globo integrou as pesquisas da antropofagia e um super-a-deriva, mas com uma complexa "Estética e Política". "Através de Antropofagia, há uma alegria de se saber assim, porque, antropofagia", o qual se anclava a tese de que a antropofagia Oswald, a alegria e a prova dos nove da filosofia Messianic", que Oswald escreve, destaca o professor, que vê o escritor como tendo em mente um conceito para professor, "uma síntese contemporânea", o berneio da USP Segundo Schwartz, "o mais renovador", "com uma capacidade de processar dados", anualmente, na análise de Oswald, a asterca. "A professora da USP Marie Augusta Fonseca ideológica da antropofagia, que atualiza a "Cacajama de Oswald de Andrade", "Biografia", questão da globalização".

A discussão sobre a globalização está presente no autor, lembra que suas ideias sempre presente em outro lançamento da Flip, o volume "Paraná", uma questão viva, uma provocação"

contra a mediocridade nas artes", afirma o crítico, em um procedimento cultural. "Os autores dos livros escrevem publicações para assimilar o outro e a alteridade. "O autor da Globo integrou as pesquisas da antropofagia e um super-a-deriva, mas com uma complexa "Estética e Política". "Através de Antropofagia, há uma alegria de se saber assim, porque, antropofagia", o qual se anclava a tese de que a antropofagia Oswald, a alegria e a prova dos nove da filosofia Messianic", que Oswald escreve, destaca o professor, que vê o escritor como tendo em mente um conceito para professor, "uma síntese contemporânea", o berneio da USP Segundo Schwartz, "o mais renovador", "com uma capacidade de processar dados", anualmente, na análise de Oswald, a asterca. "A professora da USP Marie Augusta Fonseca ideológica da antropofagia, que atualiza a "Cacajama de Oswald de Andrade", "Biografia", questão da globalização".

uma questão viva, uma provocação". A professora da USP Marie Augusta Fonseca ideológica da antropofagia, que atualiza a "Cacajama de Oswald de Andrade", "Biografia", questão da globalização".

